

PROGRAMA DA DISCIPLINA

UNIDADE UNIVERSITÁRIA: FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CURSO: Letras
MODALIDADE: Licenciatura
DEPARTAMENTO RESPONSÁVEL: Educação
IDENTIFICAÇÃO: Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol

CÓDIGO	DISCIPLINA OU ESTÁGIO	SERIAÇÃO IDEAL
DDA5067	Disciplina	7º Semestre
OBRIGAT/OPT/EST.	PRÉ/CO/REQUISITOS	ANUAL/SEM
Obrigatória	<p>CO-REQUISITO: Estágio Supervisionado de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol</p> <p>PRÉ-REQUISITO: Organização e Desenvolvimento da Educação Básica / Estágio Supervisionado de Prática de Ensino I / Psicologia da Educação / Estágio Supervisionado de prática de Ensino II / Didática e trabalho docente / Estágio Supervisionado de Prática de Ensino III</p>	Semestral

CRÉDITO	CARGA HORÁRIA TOTAL	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA			
		TEÓRICA	PRÁTICA	TEO/PRAT	OUTRAS
04	60	60			

NÚMERO MÁXIMO DE ALUNOS POR TURMA			
AULAS TEÓRICAS	AULAS PRÁTICAS	AULAS TEO/PRÁTICAS	OUTRAS
60			

OBJETIVOS: (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de:)
Ver na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (Título e descrição das Unidades)
<ol style="list-style-type: none"> 1- Objetivos do ensino de línguas estrangeiras: Francês, Italiano e Espanhol 2- Breve histórico sobre o ensino de LE em contexto escolar brasileiro. Mudanças estruturais importantes ocorridas, sobretudo nas escolas públicas, decorrentes das diferentes legislações e currículos escolares 3- Diagnóstico sobre a atual situação do ensino de línguas estrangeiras nas escolas. 4- Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas. 5- Interdisciplinaridade e o ensino de línguas: a língua, sua relação com a linguagem, com a literatura, com a cultura e com o conhecimento. 6- Articulação léxico e gramática no ensino de línguas: produção e interpretação de textos. 7- Formas de planejamento de curso de Língua Estrangeira. 8- Critérios para seleção e confecção de materiais didáticos e formas de avaliação. 9- Ensino de língua e suas articulações com os currículos de formação do professor. 10- Língua Materna e Língua Estrangeira.

- 11- Análise dos documentos oficiais para o ensino de Línguas Estrangeiras no nível fundamental e no médio.
- 12- As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico.
- 13- Abordagens de ensino de línguas: conteúdos, métodos e práticas docentes.

METODOLOGIA DO ENSINO

Seminário, aulas expositivas, debates e troca de experiência sobre a atuação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEMT, 2000.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **PCN + ensino médio: ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Orientações complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CONSEIL DE L' EUROPE. **Cadre européen commun de référence pour les langues**: apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Didier, 2001.

CONSEJO DE EUROPA. **Marco común europeo de referencia para las lenguas**: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Madrid: Anaya. 2002.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro europeu comum de referência para as línguas**: aprendizagem, ensino, avaliação. Tradução do inglês de Maria Joana Pimentel do Rosário e Nuno Verdial Soares. Porto: Asa Edições, 2001.

CONSIGLIO D'EUROPA. **Quadro comune europeo di riferimento per le lingue**: apprendimento, insegnamento, valutazione. Tradução do inglês de Franca Quartapelle e Daniela Bertocchi. Milão: RCS Scuola; Florença: La nuova Itália, 2002.

INSTITUTO CERVANTES. **Plan Curricular del Instituto Cervantes**: niveles de referencia para el español. Madrid: Biblioteca Nueva, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHÃO, M. H. V. Formação de professores de línguas estrangeiras: olhando para o futuro. **Contexturas**: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, v.9, n.1, p.55-62, 2006.

_____. Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira. **Contexturas**: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.5, p.153-159, 2001.

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Linguística aplicada-ensino de línguas e comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

BAILLY, D. La traduction comme revelateur de l'epi-linguistique chez l'apprenant de la langue seconde. **Les Langues Modernes**, Paris, n.5, p.38-47, 1987.

- BARALO, M. **La adquisición del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 1999.
- BETTONI, CAMILA. **Usare un'altra lingua**: guida alla pragmatica interculturale. Bari: Laterza, 2006.
- CONSOLO, D. A.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). **Pesquisas em linguística aplicada**: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.
- DARDANO, M.; TRIFONE, P. **La nuova grammatica della lingua italiana**. Milão: Zanichelli, 1997.
- FUCHS, C.; ROBERT, S. (Org.). **Diversité des langues et représentations cognitives**. Paris: Ophrys, 1997.
- GARGALLO, I. S. **Linguística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2004.
- GAUTHIER, A. Sur quelques paradoxes en didactiques des langues. In: BOUSCAREN, J.; FRANCKEL, J.-J.; ROBERT, S. (Org.). **Langues et langage**: problèmes et raisonnement en linguistique: mélanges offerts à Antoine Culioli. Paris: PUF, 1995. p.425-433.
- GERMAIN, C. **Évolution de l'enseignement des langues**: 5000 ans d'histoire. Paris: Clé International, 1993.
- GIL, G.; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Educação de professores de línguas**: os desafios do formador. Campinas: Pontes, 2008.
- GIMENES, T. Tornando-se professores de inglês: experiências de formação inicial em um curso de Letras. In: ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). **Prática de ensino de língua estrangeira**: experiências e reflexões. Campinas: Pontes, 2004. p.171-87.
- LEFFA, V. J. O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional. **Contexturas**: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, n.4, p.13-24, 1997.
- REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Org.). **Linguagem e línguas naturais**: diversidades experiencial e linguística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.
- PAIVA, V. L. M. O. O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica. IN: JESUS, D. M. de; MACIEL, R. F. (Orgs.) **Olhares sobre tecnologias digitais: linguagens, ensino, formação e prática docente**. Coleção: Novas Perspectivas em Linguística Aplicada. Vol. 44, Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 21-34.
- PUREN, C. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues**. Paris: Nathan et Clé International, 1988.
- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española: manual**. Madrid: Espasa-Calpe, 2010.
- REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In SIGNORINI, I. (Org.). **Linguagem e identidade**: elementos para uma discussão no campo aplicado. Tradução de Silvana Serrani-Infante. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.213-230.
- REZENDE, L. M.; ONOFRE, M. B. (Org.). **Linguagem e línguas naturais**: diversidades experiencial e linguística. São Carlos: Pedro & João Editores, 2006.
- SANTA-CECILIA, A. G. **Cómo se diseña un curso de lengua extranjera**. Madrid: Arco Libros, 2000.
- SOTO, U.; GREGOLIN, I.; MAYRINK, M.; JUNGER, C. V.; RANGEL, M.; PÉREZ, R. **Novas Tecnologias em sala de aula: (re) construindo conceitos e práticas**. 1ª. ed. São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- 1- Apresentação das leituras indicadas por meio de resumos, resenhas e roteiros de estudos.
- 2- Participação nas discussões em sala de aula.
- 3- Apresentação de seminários sobre os temas contidos no programa de curso, visando à demonstração da compreensão por parte do aluno da existência de diferentes formas de trabalhar o mesmo conteúdo.
- 4- Apresentação de Relatório de Atividades de Estágio com o contraponto entre teoria e prática.

Atividades de Recuperação:

1. Avaliação escrita sobre um dos temas contidos no programa do curso.
2. Apresentação de 2ª versão do Relatório com o contraponto entre teoria e prática, mais refletido e elaborado.

EMENTA (Tópicos que caracterizam as unidades do programa de ensino)

Licenciar o professor de Língua Estrangeira: Francês e Italiano, de modo que ele veja, na sua prática de ensino, a língua não apenas como um instrumento de comunicação ou como expressão do pensamento, mas como parte constitutiva do desenvolvimento do aluno; contrapor abordagem instrumental e interdisciplinar; superar a polarização absoluto/relativo presente na reflexão sobre línguas em geral e no ensino de línguas em particular. Tal polarização se constitui, por um lado, na defesa da existência de invariantes formais e estáticas que sustentariam a organização das línguas e por outro, na defesa de que cada língua encerra uma visão de mundo e que deve por isso ser estudada sem confrontos, por exemplo, com a língua materna; defender a abordagem interdisciplinar na quais processos cognitivo-experienciais deverão ser exercitados (comparar, aproximar, distanciar, remontar, discriminar [...] valores, leituras, significados). Esse exercício permite ao aluno, por um lado, tomar conhecimento da extrema diversidade de experiência e de expressão lingüística e, por outro, da dimensão universal, de natureza dinâmica (invariância) que sustenta tal variação.